

# RESSIGNIFICANDO VIVÊNCIAS POR MEIO DA COMUNICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Michelle Ferreira Guimarães<sup>1</sup>; Larissa Helyne Bassan<sup>2</sup>; Brunna Santana Coutinho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo  
<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo  
<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo

Contato: [guima.michelle@gmail.com](mailto:guima.michelle@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Há a necessidade de se mudar o olhar para a população com transtorno mental, considerando-a como ativa e capaz. Neste sentido, o trabalho fonoaudiológico pode ser desenvolvido, deixando de olhar somente para a patologia, mas para a singularidade do ser humano, viabilizando as (re)significações de vivências por meio da comunicação.

Descritores: Saúde mental, Fonoaudiologia, Linguagem.

## OBJETIVO

Incluir ou (re) incluir no contexto social, adultos e idosos assistidos pela saúde mental, contribuindo para o convívio social e familiar dessa população.

## MÉTODOS

- Amostra: 15 adultos com idade entre 22 e 80 anos, que residem em uma casa de acolhimento;
- Oficinas semanais, em grupo, com duas horas de duração;
- Trabalho com música, poesia, narrativas de vida, receitas e textos informativos nas modalidades oral e escrita, quando possível.

## RESULTADOS

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, observamos que os usuários obtiveram uma melhora na comunicação, no que tange à:

- Ampliação lexical;
- Expressão de ideias com clareza e funcionalidade;
- Comunicação oral e gestual mais efetiva nos momentos das atividades e também no convívio geral.



## CONCLUSÕES

Ainda que seja um projeto recente, iniciado em dezembro de 2018, concluímos que:

- Conseguimos estimular o processo de (re)significação social dos usuários, pois consideramos como sujeitos ativos, capazes e únicos;
- Eles encontraram novas oportunidades para se expressarem e serem ouvidos, encontrando voz e vez no processo dialógico da construção da identidade humana.